

## INTRODUÇÃO

A presente pesquisa vincula-se ao projeto *Arte contemporânea e sua documentação: uma questão interdisciplinar*, orientada pela professora Mônica Zielinsky, a partir do Centro de Documentação e Pesquisa, do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, UFRGS. O centro se destina à guarda, ao levantamento e à pesquisa de documentos referentes à produção artística em Porto Alegre.

## OBJETIVOS E PROBLEMA DE PESQUISA

A partir do projeto geral, minha pesquisa visa refletir sobre a série *Epidermic Scapes*, de Vera Chaves Barcellos (1938), e os ex-votos, localizados no Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida (SP), colocando-os em relação no que diz respeito ao seu aspecto documental e às políticas de memória contemporâneas. Mais precisamente, questiona-se de que maneira e por quais motivos se dá o deslocamento de uma memória individual – nesses dois casos, explicitada pelo fragmento corporal – para o âmbito coletivo, a fim de refletir sobre as implicações político-culturais de tal deslocamento. Estima-se refletir sobre a operacionalidade da arte no deslocamento antes citado e, com isso, sobre seus possíveis papéis políticos.



Vera Chaves BARCELLOS (1938)  
*Epidermic Scapes*, 1977

Impressões da pele ampliadas fotograficamente

## METODOLOGIA E REFERENCIAL TEÓRICO

Como metodologia, busca-se aprofundar o levantamento bibliográfico, trabalhando com autores como Huyssen (2000/2015), Halbwachs (1990), Harvey (2006), Mondzain (2013) e Didi-Huberman (1997/2010/2013). Sendo que, a partir de discussões periódicas e leituras dirigidas, serão produzidos *papers*. Além disso, serão realizadas, como pesquisa de campo, visitas a acervos e a arquivos, bem como entrevistas com a artista.



Fotografias de Acervo Pessoal  
Ex-votos, 2017

## RESULTADOS PARCIAIS

- Sendo a lembrança uma imagem, que tomamos como individual, e sendo a imagem, em realidade, sempre proveniente das várias possibilidades de desdobramentos das nossas experiências coletivas, as imagens têm o potencial de criar pontes e conformar indivíduo e coletividade;
- é a institucionalização, responsável pelos deslocamentos das imagens e objetos, que permite a consolidação da memória coletiva e pública, ao determinar seus lugares de atuação;
- os dois níveis de deslocamento – a relação que se estabelece entre o indivíduo e objeto/ imagem e entre objetos/ imagens com a instituição –, determinam as maneiras pelas quais a instituição influi no indivíduo e na conformação de sua percepção individual. Assim sendo, um dos papéis políticos da arte, entre outros, pode, portanto, situar-se justamente nessa operação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIDI-HUBERMAN, Georges. *Diante da imagem*. São Paulo: Editora 34, 2013. 358p.
- \_\_\_\_\_. *Ex-voto: imagen, órgano, tiempo*. Sans Soleil Ediciones, 2013. 60p.
- \_\_\_\_\_. *L'empreinte*. Paris (FR): Centre Georges Pompidou, 1997. 335p.
- \_\_\_\_\_. *O que Vemos, o que nos Olha*. São Paulo: Editora 34, 2010. 264p.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Vértice, 1990. 189p.
- HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Editora Vértice, 1990. 189p.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*. São Paulo: Loyola, 2006. 349 p.
- HUYSSSEN, Andreas. *Culturas do passado-presente: modernismos, artes visuais, políticas de memória*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014. 2016p.
- HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória: arquitetura, monumentos, mídia*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116p.
- MONDZAIN, Marie-Jose. *Homo Spectator: Ver > Fazer ver*. Lisboa: Orfeu Negro, 2015. 367p.
- \_\_\_\_\_. *Imagem, ícone, economia: As fontes bizantinas do imaginário contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. 316p.